

Editorial

DOI: 10.5965/1984723819412018001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723819412018001>

Os caracteres são tesouro mais precioso do universo, sua principal função é transmitir as regras do espírito que os antigos sábios quiseram fazer passar à posteridade, sua menor função é registrar mil e um detalhes difíceis de reter. Eles permitem aos antigos e aos modernos, embora separados por milhares de anos, conversar face a face. Eles permitem aos letrados do mundo inteiro, embora separados por milhares de léguas, expressar seus pensamentos íntimos, dando-se a mão. Eles permitem aos homens adquirir mérito e renome. Eles ajudam nos negócios humanos. Eles abrem o espírito. Eles servem de referência comum a todos os homens disponíveis a todo momento. Imediatamente inteligíveis, como não considerar os caracteres o tesouro mais precioso do universo?

Imperador Kangxai, Tingxun geyan, edição de 1730.
(Epígrafe da obra – O amor às bibliotecas de Jean Marie GOULEMOT)

A epígrafe de abertura deste editorial transcrito acima aponta para o tesouro dos caracteres, inventado pela humanidade em busca de pensar e fazer seu tempo. Neste espírito de tesouro, apresenta-se o Dossiê: **“Acervos, Livros e Leituras”**, organizado por Eliane Peres e Chris Ramil. Esse dossiê reúne artigos que estimulam o leitor experienciar a leitura no idioma de Camões, Cervantes e Shakespeare, discutindo o amplo universo dos caracteres sobre uma cultura escolar, cartilhas, acervo e sua circulação em uma biblioteca pública brasileira, bem como livros didáticos na África do Sul.

A seção de demanda contínua reúne sete artigos de autorias múltiplas e únicas, oriundos principalmente da região sul, seguidos da região norte e nordeste. O primeiro artigo com o título “O senhor me ouve, pensa e repensa, e rediz, então me ajuda”: notas freirianas sobre a relação educador-educando no ensino-aprendizagem on-line, é de autoria de Vitor Malaggi (UDESC), Juliano Tonezer da Silva (UPF) e Adriano Canabarro Teixeira (UPF). Os autores desafiam os leitores a refletirem como “as reflexões freirianas

sobre a superação da contradição educador-educando podem ser referenciadas para repensar as relações de ensino-aprendizagem entre discentes e docentes, no contexto de apropriação pedagógica das Tecnologias Digitais de Rede (TDRs)”.

O segundo artigo, sob o título “Políticas curriculares, diferença, pertencimento: ponderações sobre o uso do conceito de comunidades epistêmicas em chave pós-estrutural”, é de Clívio Pimentel Júnior (UFBA) e tem como mote o conceito de comunidade epistêmica tal como desenvolvido por Peter Haas, ponderando sobre possíveis (in)compatibilidades teóricas e heurísticas a partir da incorporação desse construto em pesquisas sobre políticas curriculares de corte pós-estrutural. O autor em sua reflexão “defende que a chave pós-estrutural apresenta maior produtividade e complexidade na abertura dos fenômenos políticos curriculares, embora possa ser produtivo manter aspectos característicos da abordagem das comunidades epistêmicas como forma de resguardar certa distinção sociológica das/nas linguagens de diferenciação cultural dos grupos atuantes/influentes na produção das políticas”.

O terceiro artigo, intitulado “Escriteiras do arquivo e a invenção de procedimentos didáticos tradutórios”, é de responsabilidade das autoras Fabiane Olegário (UFRGS) e Sandra Mara Corazza (UFRGS). O texto tem como eixo gerador atividades de pesquisa, ensino e extensão no que tange a problematização da categoria tradução como recriação do Texto de Partida; as autoras concluem que no processo complexo da tradução “[...] não há criação sem experimentação, assim como não há invenção isenta de processo tradutório de matérias”.

No quarto artigo, “A educação jesuítica na Amazônia Setecentista e os confrontos com o Pombalismo”, de autoria de Alberto Damasceno (UFPA), Emina Santos (UFPA) e Daniel Palheta (UFPA), os autores iluminam a atividade educativa desenvolvida pelos jesuítas no Estado do Grão-Pará como importante estudo da história da educação no período Colonial.

Na sequência, as autoras Rosa Batista (Unisul), e Leonete Luzia Schmidt (Unisul) trazem o quinto artigo, sob o título “Constituição de um acervo documental sobre a história da Educação Infantil em Santa Catarina na primeira metade do século XX”; nele

revelam acervos e indicam arquivos e fontes sobre as primeiras iniciativas de atendimento educacional à primeira infância no estado de Santa Catarina.

Já, o sexto artigo, de autoria única de Ione Ione Ribeiro Valle (UFSC), sob o título “(In)justiça escolar: os paradoxos do processo de democratização e a desigualdade distributiva das oportunidades de acesso à escola e à universidade”, tem como questão norteadora: “É possível vislumbrarmos uma escola e uma universidade justas no Brasil”.

Por fim, como último artigo dessa seção, tem-se o artigo “Mulheres e o debate interamericano sobre a infância nas primeiras décadas do século XX: do pioneirismo ao apagamento histórico”, no qual a autora Andréa Bezerra Cordeiro (UFPR) mostra as primeiras iniciativas em favor da criança na América do Sul, principalmente da Liga para los Derechos de la Mujer y el Niño, organização socialista-feminista argentina à frente da organização do Primeiro Congresso Americano da Criança.

Na seção resenhas, Gabriela Albanás Couto (UFSC) e Tatiane Modesti (UFSC) fazem a resenha da obra “Universidade, memória e patrimônio”, organizada por Adalson Nascimento e Andrea Moreno.

Finalizando este editorial, tomo a liberdade de fazer um especial agradecimento à professora doutora Vera Lucia Gaspar da Silva, que durante seis anos esteve de modo contínuo frente aos trabalhos de editoria da nossa revista. Este agradecimento é uma manifestação de gratidão da equipe da revista e do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da nossa Universidade. Sua dedicação, rigor e alegria neste trabalho deixam um importante legado à Ciência brasileira, especialmente para o campo das Ciências Humanas e da Educação. Vera, as palavras são poucas para o muito da sua dedicação e paixão pelo conhecimento.

Um caloroso muito obrigada!